

1 **ATA DA 109ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO ESTADUAL DAS CIDADES DE**  
2 **MS/CEC-MS e 49ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO FUNDO DE**  
3 **HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DE MS/CONGFEHIS-MS, REALIZADA NO DIA**  
4 **26 DE ABRIL DE 2018, NO PLENARINHO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA. (REUNIÃO**  
5 **CONJUNTA)**

6 Aos vinte e seis dias do mês de abril de 2018, reuniram-se no Plenarinho da Assembleia  
7 Legislativa, em Campo Grande/MS, os Membros do Conselho Estadual das Cidades de  
8 Mato Grosso do Sul - **CEC/MS** e do Conselho Gestor do Fundo de Habitação de Interesse  
9 Social – **CONGFEHIS-MS**. **CEC/MS: Maria do Carmo Avesani Lopez (CEC e**  
10 **CONGFEHIS)** – Secretária Executiva do Conselho Estadual das Cidades – CEC/MS; **Inês**  
11 **Pereira Esteves** – Departamento Estadual de Trânsito/DETRAN-MS; **Antônio Claudio**  
12 **Lanza de Oliveira** – Empresa de Saneamento do Estado de MS – SANESUL; **Valdirene**  
13 **Gaetani Faria** – Defensoria Pública Estadual; **Aroldo Abusafi Figueiró** – Conselho  
14 Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do Sul/CREA-MS; **Luiz Antônio**  
15 **Lemes de Oliveira** - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Mato Grosso do  
16 Sul/CREA-MS; **João Ricardo Somensi (CEC e CONGFEHIS)** – Prefeitura Municipal de  
17 Naviraí; **Anizio de Souza dos Santos** – Prefeitura Municipal de Dourados; **Valdo Pereira**  
18 **de Souza (CEC e CONGFEHIS)** - Federação das Associações de Moradores do Estado  
19 do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Edson Ageo Maidana Nunes (CEC e CONGFEHIS)** -  
20 Federação das Associações de Moradores do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS;  
21 **Elza Alves de Matos (CEC e CONGFEHIS)** - Federação das Associações de Moradores  
22 do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Auro da Silva** - Federação das Associações  
23 de Moradores do Estado do Mato Grosso do Sul/FAMEMS; **Rosemeire da Silva** -  
24 Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Edymar Fernandes Cintra (CEC**  
25 **e CONGFEHIS)** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Sânia da Silva**  
26 **Gomes (CEC e CONGFEHIS)** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM;  
27 **Elizeu Pacheco** – Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do  
28 Mobiliário do Estado de MS/FETRICOM-MS; **Ivan Neves Perez** - Sindicato dos  
29 Trabalhadores em Transporte Urbano de Campo Grande/STTCUCG; **Kelly Cristina**  
30 **Hokama (CEC e CONGFEHIS)** – Sindicato dos Arquitetos e Urbanistas de Mato Grosso  
31 do Sul/SINDARQ-MS; **Jorge Tadeu Mastela e Almeida** – Sindicato dos Engenheiros de  
32 MS/SENGE-MS; **Francis Moreira Faustino Yamamoto** – Águas Guariroba; **Rodrigo**  
33 **Nissola Wazlawich** – Associação Empresarial de São Gabriel do Oeste; **Dirceu de**  
34 **Oliveira Peters** – Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento de MS/IAB-MS; **Orlando**  
35 **Moreira Júnior** – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS; **Jorge de Souza**  
36 **Pinto** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; **Silvia Bontempo** – Ordem dos  
37 Advogados do Brasil Seção Mato Grosso do Sul/OAM-MS; **Rosana Puga de Moraes**  
38 **Matinez** – Sociedade em Prol da Acessibilidade, Mobilidade Urbana e Qualidade de Vida  
39 de Mato Grosso do Sul/SPA; **CONGFEHIS/MS: Ana Claudia Lopes Mandú** – Secretaria  
40 de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura  
41 Familiar/SEMAGRO; **Danilo Kayatt Lacoski** – Secretaria de Estado de Fazenda/SEFAZ;  
42 **Gisela Luzia Fernandes** – Secretaria de Estado de Infraestrutura/SEINFRA-MS;  
43 **Almerinda Duarte Gomes** - Sociedade de Apoio a Luta Pela Moradia/SAM-MNLM; **Kely**  
44 **de Paula de Oliveira** – Sindicato Intermunicipal da Indústria da Construção do Estado de  
45 Mato Grosso do Sul/SINDUSCON-MS; **Tânia Maria de Souza Marques e César**  
46 **Magalhães** da Secretaria Executiva do CEC. A **109ª Reunião Ordinária** do Conselho  
47 Estadual das Cidades/CEC e **49ª Reunião Ordinária** do Conselho Gestor do Fundo de

48 Habitação de Interesse Social/CONGFEHIS-MS tiveram como pauta: **Abertura;**  
49 **Informes; Aprovação da Ata 48ª Reunião CONGFEHIS e das Atas 107ª e 108ª**  
50 **Reuniões do CEC; Posse de Conselheiros; Apresentação do Projeto Casa Pronta**  
51 **“Resgate das famílias Cidades de Deus” – Parceria EMHA/AGEHAB-MS/FUNSAT –**  
52 **Enéas José de Carvalho Netto/Diretor Presidente da EMHA; Apresentação da**  
53 **Arrecadação FEHIS/MORAR LEGAL e TAXAS de Despesas Operacionais dos meses**  
54 **de janeiro, fevereiro e março/2018; Definição de pauta para próxima Reunião. A**  
55 **Senhora Tânia Marques** cumprimentou a todos, fez a abertura da Reunião e em seguida  
56 passou para os **Informes**: Primeiramente informou aos presentes que será preciso que  
57 os Conselheiros se reúnam para a montagem das Câmaras Técnicas (Habitação,  
58 Saneamento, Programas Urbanos e Trânsito, Transporte e Mobilidade). Em seguida,  
59 avisa que no dia 27/04/2018 haverá na Assembleia Legislativa uma Audiência Pública  
60 referente a **Superação das Violências**, que também é tema da campanha da fraternidade  
61 deste ano. Nessa Audiência, será proposto políticas públicas contra a **violência de**  
62 **criança e adolescentes, violência nas escolas, violência contra mulher, violência**  
63 **contra idosos, violência no trânsito, violência contra o trabalhador rural, violência**  
64 **institucional (corrupção), drogas, crime organizado, violência contra o negro e**  
65 **violência contra o índio. A Senhora Tânia Marques** pergunta se a **Conselheira Inês**  
66 **Pereira** gostaria de falar e esclarecer com mais detalhes a finalidade da referida  
67 Audiência. A **Conselheira Inês Pereira** agradece a oportunidade e expõe a importância  
68 do tema da campanha da fraternidade deste ano, destacando que o maior problema das  
69 cidades e das famílias são as violências, e que no Brasil, a violência está tomando conta  
70 da nossa sociedade. Destaca ainda como exemplo, o acontecimento na cidade de  
71 Bariri/SP, onde o Prefeito abusou de uma criança na rua da cidade. Ainda ressalta que  
72 estamos em tempos críticos, sendo necessário juntar forças de todos os segmentos da  
73 sociedade, para vencer a violência. Informa que na Audiência Pública, os diversos temas  
74 sobre a violência estão divididos em grupos, dos quais, as pessoas podem estar  
75 participando do que mais lhe interessar e até mesmo contribuir de alguma forma. Ressalta  
76 que Campo Grande/MS, está em segundo lugar no ranking das cidades com maior índice  
77 de suicídios. Destacou que não adianta falar em cidade sustentável, sendo que as  
78 pessoas que nela vive, não estão tendo uma vida psicológica sustentável. Ainda informa  
79 que no dia 08 de maio/18 o DETRAN-MS estará recebendo todos os pais para tratar  
80 da violência do trânsito. Agradeceu a oportunidade e pediu a participação de todos. Em  
81 seguida fala a **Conselheira Edymar Cintra**, que propõe aos Conselheiros, estarem  
82 presentes na referida Audiência e se posicionarem em nome do Conselho Estadual das  
83 Cidades. A **Senhora Tânia Marques** pergunta se algum Conselheiro se dispõe a  
84 participar da Audiência Pública em nome do Conselho das Cidades, a **Conselheira**  
85 **Edymar Cintra** e **Almerinda Duarte** se dispuseram a participar. Prosseguindo com os  
86 informes, a **Senhora Tânia Marques** passa a tratar da **Reformulação do Regimento**  
87 **Interno do Conselho Estadual das Cidades**, pois durante a Conferência Estadual das  
88 Cidades, os Membros da Comissão Preparatória, solicitaram que o referido Regimento  
89 fosse semelhante ao Regimento Interno do Conselho Nacional das Cidades quando ao  
90 tempo de gestão. Esclareceu que há outros itens a serem estudados e reformulados, e  
91 que se faz necessário contar com a colaboração de todos. Assim sendo, devemos montar  
92 um grupo de trabalho. Ficou definido que será agendado uma data para a realização da  
93 reunião, a fim de tratar desse assunto. Em continuidade, informa que houve uma Reunião  
94 Extraordinária do CONGFEHIS com a finalidade de aprovar o pagamento para que 06  
95 (seis) Conselheiros participassem do Seminário de Capacitação referente a Regularização

96 Fundiária, que foi realizado pela ABC nos dias 19 e 20 de abril de 2018, no Auditório da  
97 ASSOMASUL. Que o valor do investimento foi **R\$ 10.500,00** e que participaram da  
98 capacitação os **Conselheiros Aroldo Abussafi, Edymar Cintra, Silvia Bontempo,**  
99 **Cynara Leite, Kelly Hokama e Dirceu Peters.** A **Senhora Tânia Marques** solicitou para  
100 que um Conselheiro participante se manifestasse sobre o Seminário. A **Conselheira**  
101 **Silvia Bontempo** expressa que o curso foi excelente, comentando que foi exposto muito  
102 sobre as leis de Regularização Fundiária, e que podemos adequar essa teoria para a  
103 prática no dia a dia, elogiando ainda a didática dos palestrantes, que tiveram um linguajar  
104 comum e acessível a todos. O **Conselheiro Luiz Antonio** pergunta se é possível que os  
105 demais Conselheiros possam estar fazendo a capacitação de Regularização Fundiária. A  
106 **Senhora Tânia Marques** responde que a Senhora Maria do Carmo pretender realizar  
107 novamente esse Seminário de capacitação, mas a princípio, a ideia é levar para o interior  
108 do Estado, porém, será verificada a possibilidade de que no segundo semestre, possamos  
109 novamente realizar essa capacitação na capital e, ser oferecido aos demais Conselheiros  
110 interessados. Em seguida a **Conselheira Edymar Cintra** salienta que o conteúdo estava  
111 bem atualizado, sendo feito uma análise da linha do tempo desde o descobrimento do  
112 Brasil até a atualidade, e de todas as Leis de Regularização Fundiária. Ressalta a história  
113 do FNIS e dos Fundos de Habitação, elogiando a participação deste Conselho e da forma  
114 como o fundo de habitação é utilizado. Destaca também a explanação a respeito das  
115 REURB (interesse social) e REURB-E (interesse específico). Realça ainda a contribuição  
116 da Senhora Maria do Carmo, quando ainda trabalhava no Ministério das Cidades, quanto  
117 ao trabalho de implantação da Lei de Regularização Fundiária, que hoje possibilita todos  
118 os gestores estarem regularizando todas as residências nos municípios. Enfatiza também  
119 que foi tratada a importância de ser aprovado a **Lei de Assistência Técnica** e que todos  
120 os mobilizadores sociais devem estar engajados em ter compromisso com a sociedade  
121 nesse processo da Assistência Técnica. Destaca também o apoio dos servidores da  
122 Secretaria Executiva do CEC, Tânia e César, que estiveram os dois dias contribuindo para  
123 que o evento fosse realizado com sucesso. O **Senhor Gabriel Gonçalves** (técnico da  
124 EMHA), informa que a EMHA tem um grupo de trabalho que atende a assistência técnica  
125 de interesse social, e vêm articulando juntamente com a AGEHAB, a realização de um  
126 Seminário, para debater as legislações sobre o assunto. Que estão buscando parcerias  
127 com o Governo do Estado, universidades, e no interior do Estado, colocando  
128 representantes para buscar material e conteúdo para utilização no Seminário. A **Senhora**  
129 **Maria do Carmo** informa que no município de Glória de Dourados, temos uma obra  
130 através do Programa do FGTS, e que na referida obra, apesar de ter sido construído  
131 talude, houve a necessidade de execução de muros de arrimo em torno do terreno. Que  
132 o referido muro de arrimo não foi construído em toda sua extensão. Porém, tendo em vista  
133 que os terrenos são de solo muito arenoso e com declividade acentuada, está ocorrendo  
134 erosão, sendo necessária a execução do muro de arrimo no restante do terreno. A  
135 **Senhora Maria do Carmo** solicita autorização do CONGFEHIS para utilizar recursos do  
136 FEHIS, com a finalidade de concluir o levantamento desse muro de arrimo, e que o valor  
137 do investimento será de **R\$ 250.000,00** (duzentos e cinquenta mil reais). Os Conselheiros  
138 aprovaram a utilização do recurso para a conclusão do referido muro de arrimo. Em  
139 continuidade a **Senhora Tania Marques** passa a **aprovação das Atas, da Reunião 48°**  
140 **do CONGFEHIS e das Reuniões 107° e 108° do CEC.** Não houve nenhuma  
141 manifestação, e as Atas foram aprovadas pelos presentes. Prosseguindo a **Senhora**  
142 **Tânia Marques** da posse a alguns Conselheiros, iniciando pelo CONGFEHIS-MS:  
143 Primeiramente chama o **Conselheiro Valdo de Souza**, representando Federação das

144 Associações de Moradores de MS - FAMEMS; o **Conselheiro João Ricardo Somensi**,  
145 representando o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do MS – CREA/MS.  
146 Prosseguindo tomam posse os Conselheiros do CEC-MS, sendo chamado o **Conselheiro**  
147 **Mauricio Pavão**, representante da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública  
148 - SEJUSP; o **Conselheiro Antonio Claudio Lanza**, representante da Empresa de  
149 Saneamento do Estado de Mato Grosso do Sul -Sanesul; a **Conselheira Valdirene**  
150 **Gaetani**, representante da Defensoria Pública Estadual; o **Conselheiro João Ricardo**  
151 **Somensi**, representante da Prefeitura Municipal de Naviraí; o **Conselheiro Valdo de**  
152 **Souza**, representando Federação das Associações de Moradores de MS - FAMEMS; o  
153 **Conselheiro Ivan Neves Perez**, representante do Sindicato dos Trabalhadores em  
154 Transporte Urbano de Campo Grande - STTCUCG. Dando continuidade, a **Senhora**  
155 **Tania Marques** passa a palavra ao **Senhor Eneás José de Carvalho** que apresentará o  
156 **Projeto Casa Pronta “Resgate das famílias Cidades de Deus”** em parceria  
157 EMHA/AGEHAB-MS/FUNSAT. O **Senhor Eneas José de Carvalho** inicia sua explanação  
158 cumprimentando a todos e destaca que a apresentação será uma explicação de todo o  
159 contexto, desde o início da ocupação da Cidade de Deus, até a EMHA tomar frente do  
160 projeto e, iniciar as construções das unidades habitacionais. A Cidade de Deus localizada  
161 originalmente no Anhanduizinho, divisa com o bairro Dom Antônio Barbosa, ao lado do  
162 antigo lixão da capital. Em meados de 2008/2009 houve o primeiro problema social, onde  
163 famílias se instalaram pela primeira vez no corredor arbóreo, e esses moradores sofriam  
164 muito com a questão do frio e chuvas. Para o projeto, a primeira selagem, foi traçar o perfil  
165 socioeconômico de cada família para fins de reassentamento, e após determinada  
166 demanda, o projeto foi criado a fim de colocar em prática a política habitacional da capital  
167 sem favelas. Com esse reassentamento, foi consolidado o Residencial José Teruel Filho,  
168 que foi construído para reassentar as famílias da primeira Cidade de Deus. O **Senhor**  
169 **Eneas José de Carvalho** ressalta que no início do levantamento, foram cadastradas 40  
170 famílias, e após a construção do Residencial José Teruel, já haviam 362 famílias  
171 cadastradas, sendo destacado que muitas famílias estavam se cadastrando sem a real  
172 necessidade de uma casa, tentando apenas ludibriar a Administração Pública. Com isso,  
173 em 2013 outras famílias tornaram a ocupar a área verde, constituindo a 2ª Cidade de  
174 Deus, que se iniciou com 40 famílias, e após 1 semana de ocupação, o número saltou  
175 para 180 famílias. O **Senhor Eneas José de Carvalho** destaca que nesse mesmo ano,  
176 2013, faltava políticas de habitação consistentes de combate à ocupação irregular. Já no  
177 fim de 2014, mais precisamente 28/11/2014, chegou ao fim o segundo cadastramento das  
178 famílias, perfazendo um total de 426 ocupações, salientando que muitas pessoas já  
179 beneficiadas, continuavam ocupando áreas irregularmente a fim de serem beneficiadas  
180 novamente. Prosseguindo, ressalta os riscos em relação a essas ocupações irregulares,  
181 que seria a superlotação, moradias insalubres, ligações clandestinas de água e energia  
182 elétrica e, o aumento da criminalidade. Seguindo, em 2014 foram realizados diversos  
183 debates, cogitando a transferência das famílias para o Jardim Noroeste, contudo, a áreas  
184 não possuíam infraestrutura adequada e a solução foi descartada. Já em novembro de  
185 2015 foi feita a desocupação, por ordem judicial de reintegração de posse da área onde  
186 estava alocada a Cidade de Deus II e, teve o início de um novo plano de trabalho para  
187 elaborar o reassentamento das famílias. Esse novo plano de trabalho foi elaborado em 4  
188 etapas: caracterização da demanda; preparação dos lotes; remoção e reassentamento e  
189 reutilização da área desocupada. Já em 2016, houve a desativação do lixão, com o  
190 fechamento do aterro. Houve a implantação da usina de tratamento de recicláveis (UTR),  
191 porém, não absorveu a mão-de-obra oriunda dos moradores da Cidade de Deus, além de

192 que, aquelas moradias não serem dignas, havia também um alto índice de desemprego.  
193 Ainda em 2016, com o início das obras realizadas pela antiga gestão, foi confeccionada e  
194 entregue uma cartilha pela Prefeitura de Campo Grande, produzida pela Secretaria de  
195 Planejamento e Finanças (SEPLANFIC), sem a participação da EMHA. O **Senhor Eneas**  
196 **José de Carvalho** destaca as áreas para o reassentamento, sendo elas: o Jardim  
197 Canguru, C. H. Vespasiano Martins, Bom Retiro e José Teruel 1 e 2. Porém ressalta que  
198 os técnicos da EMHA questionaram o reassentamento na área do Vespasiano Martins,  
199 que é um bairro que foi entregue em meados dos anos 90 e que essa área tem um  
200 problema muito grande, que é o lençol freático ser muito aflorante (raso), e que, por conta  
201 disso, no início das obras, na parte de fundação das casas, a água chegava a atingir a  
202 altura do tornozelo. Em função desse problema, todas as 43 casas construídas foram  
203 condenadas, sendo consideradas sem condições de moradia. Prosseguindo, explica que  
204 a caracterização do reassentamento foi feita através do **Decreto Municipal nº 12.852**,  
205 que classificou o Projeto Habitacional como de natureza especial (mutirão assistido), e  
206 que foi firmado convênios, com a finalidade de repasse de recursos financeiros, pela  
207 SEPLANFIC e MORHAR Organização Social, a construção de 300 unidades  
208 habitacionais. Esse convênio aumentou para 328 unidades habitacionais. O **Senhor**  
209 **Eneas José de Carvalho** ressalta que nessa época o recurso disponibilizado não era  
210 suficiente para a construção das unidades habitacionais e conforme demonstrou em  
211 imagens, realmente não foi possível terminar essas construções. Esses recursos foram  
212 obtidos através do Fundo de Urbanização de áreas faveladas, porém a Cidade de Deus  
213 II, não faz parte das áreas denominadas de favelas, portanto, o recurso não poderia ter  
214 sido utilizado, assim sendo, o convênio foi irregular. Em continuidade, à revelia, a EMHA  
215 não propôs o início da ação de construção, não gerenciando o projeto, não recebendo  
216 informações completas a respeito do mesmo, tomando conhecimento da cartilha entregue  
217 aos reassentados, por eles mesmos, e posteriormente os técnicos da EMHA emitiram uma  
218 nota se manifestando contrários a toda a sistemática adotada na construção das unidades  
219 habitacionais. O **Senhor Eneas José de Carvalho** destaca ainda alguns agravantes,  
220 como: falta de projetos adequados de engenharia e arquitetura, que foram refeitos pelos  
221 técnicos da AGEHAB, como exemplo, as casas deveriam receber telhas de cerâmicas e  
222 receberam telhas de fibra cimento; inobservância das características do solo (Vespasiano  
223 Martins); materiais de qualidade duvidosa. A EMHA ao receber as casas inacabadas, viu  
224 como resultados, moradias insalubres, sem aporte técnico adequado, recursos  
225 insuficientes, impasse divulgado pela imprensa, desvio de recursos para fins políticos e  
226 abandono das obras pela Entidade MORHAR. O **Senhor Eneas José de Carvalho**  
227 salienta que esse convênio foi expirado em janeiro de 2017, sendo encaminhado à  
228 Procuradoria Geral do Município e que, segue em avaliação para ser tomado às medidas  
229 cabíveis. Após a expiração desse convênio, a EMHA em parceria com a FUNSAT e a  
230 AGEHAB deram início ao projeto **Ação Casa Própria** e, tomaram como solução a  
231 avaliação da situação, em consonância com o clamor da sociedade, de forma rápida,  
232 eficaz e responsável, para conferir dignidade aos moradores, assegurando uma fonte de  
233 renda consistente e, profissionalizasse os moradores. Tomando como prioridade, a  
234 Prefeitura de Campo Grande e o Governo do Estado fizeram um estudo do problema,  
235 organizando lideranças por regiões e retomando a confiança em busca de uma solução  
236 definitiva. Dando continuidade, o **Senhor Eneas José de Carvalho** explica sobre a  
237 capacitação dos moradores, através da FUNSAT, que ofereceu cursos profissionalizantes,  
238 como de pedreiro, carpinteiro, azulejista, eletricista, entre outros, e propiciou aos  
239 moradores uma ajuda de custo de um salário mínimo, uma cesta básica ao mês e vale

240 transporte. Essa capacitação se deu em duas etapas de estudos: aulas teóricas e aulas  
241 práticas (no canteiro de obras de cada região). A capacitação teve participação de 160  
242 moradores através do Programa de Inclusão Profissional (PROINC). Prosseguindo,  
243 demonstrou que esse recomeço se deu através de uma avaliação estrutural de cada  
244 moradia e, que todas as 328 moradias teriam que ser readequadas e que foi contratada  
245 uma empresa para avaliar e emitir parecer técnico. Destaca ainda que, a estratégia de  
246 trabalho será feita através de regime de autoconstrução, na qual os moradores que  
247 passarem pela capacitação, vão trabalhar nas próprias moradias, tendo auxílio para  
248 idosos, gestantes e pessoas com deficiência, que não tem condições de construir suas  
249 próprias casas. Informou que foi firmado Convênio entre Prefeitura Municipal e Governo  
250 do Estado para repasse de 4,9 milhões de reais para compra de materiais de construção,  
251 ferramentas e equipamentos de proteção individual (EPI). Já o aporte técnico, pela  
252 primeira vez na história, será feito acompanhamento e vistoria técnica de obra pela EMHA  
253 e FUNSAT, assegurando a qualidade da execução e segurança do trabalho. As obras já  
254 se iniciaram no Bom Retiro, com previsão de término de 4 a 6 meses, e em seguida, as  
255 demais áreas receberão os materiais e mão-de-obra dos moradores participantes do  
256 PROINC. Quanto a Cidade de Deus, o prazo máximo para reajustar/reconstruir as 328  
257 unidades habitacionais provenientes das 4 áreas de reassentamento é em torno de 1 ano  
258 e 8 meses. Que é o resultado de esforço conjunto da Prefeitura Municipal e Governo do  
259 Estado em prol de uma solução permanente. O **Senhor Eneas José de Carvalho** frisa  
260 que no início dos trabalhos, a EMHA contava com um caixa de **R\$ 42.000,00**, e que hoje,  
261 proveniente de ações de fiscalização, regularização de titularidade, possibilidade de  
262 REFIS específico para a carteira imobiliária da EMHA, está sendo atingido um montando  
263 de **3,8 milhões de reais**, que serão investidos em um conjunto habitacional com 98  
264 unidades habitacionais em prol dos idosos. O **Senhor Eneas José de Carvalho** agradece  
265 a oportunidade e se coloca à disposição para sanar quaisquer dúvidas. A **Senhora Maria**  
266 **do Carmo**, agradece a explanação e destaca que esse mesmo modelo de projeto será  
267 implantado na construção de moradias na Aldeia Água Bonita após a assinatura do PNHR.  
268 Destaca a importância desse tipo de projeto, que traz consigo a inclusão social, e que  
269 também os participantes terão uma qualificação profissional, com certificado com as horas  
270 trabalhadas, dando maior valor dentro do mercado de trabalho. Em seguida a **Senhora**  
271 **Maria do Carmo** abre para questionamentos. O **Conselheiro Jorge de Souza** pede a  
272 palavra e questiona se existe a possibilidade de montar um programa voluntário para  
273 mutuários recuperarem seus pagamentos, mediante os serviços prestados na construção  
274 de conjuntos habitacionais, treinando-os e pagando para os mesmos prestarem os  
275 serviços, ao invés de contratar terceiros. A **Senhora Maria do Carmo** responde que não  
276 seria fácil esse tipo de programa, pois não se tem obras em todo o interior do Estado,  
277 como também, seria preciso fazer alguma lei para regulamentar esse serviço, fazer  
278 pagamentos de tributos, contratar equipe para monitoramento, e que, apesar de ser ótima  
279 proposta, não seria possível colocar em prática, por questões burocráticas e financeiras.  
280 O **Conselheiro Jorge de Souza** questiona ainda a possibilidade das empresas  
281 contratadas, estarem contratando os próprios mutuários para a construção das casas. A  
282 **Senhora Maria do Carmo** informa não ser possível, por conta da própria legislação e por  
283 não ser possível estabelecer esse tipo de critérios nas licitações que iriam escolher as  
284 empresas que prestariam o serviço. O **Conselheiro Edson Maidana** demonstra seu  
285 contentamento em relação ao **projeto Casa Pronta** que está em andamento, e pede que  
286 se possível, seja feita parcerias com as Entidades, para a construção do projeto de  
287 construção de moradias para os idosos. A **Conselheira Silvia Bontempo**, reafirma o

288 posicionamento da Senhora Maria do Carmo, explicando que os mutuários,  
289 posteriormente a construção das unidades habitacionais, poderiam entrar com ações  
290 trabalhistas contra a AGEHAB, exigindo férias, 13º salários, dentro outros benefícios, e  
291 que assim, inviabilizaria mais ainda, colocar em prática esse tipo de projeto. A  
292 **Conselheira Valdirene Gaetani** toma a palavra, destacando a parceria que a Defensoria  
293 Pública tem com os demais entes do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal, em seus  
294 projetos habitacionais. Realça a dificuldade com que a Defensoria Pública trabalha todos  
295 os dias, pois hoje, a sociedade peca em não saber olhar para o próximo, ter educação em  
296 sociedade, e que a Defensoria Pública tem ido a campo, reafirmar direitos e deveres dos  
297 mutuários, que eles devem receber suas moradias, cuidar delas e fazer os pagamentos.  
298 Em resposta, o **Senhor Eneas José de Carvalho** destaca a parceria incondicional com a  
299 Defensoria Pública. Ressalta que a Defensoria Pública tem dado respaldo quanto à  
300 questão da regularização da titularidade dos imóveis quando as questões administrativas  
301 não são favoráveis, trazendo robustez às ações da EMHA. Que a EMHA poderia ter  
302 passado por um colapso econômico/financeiro, mas que hoje, a situação está melhorando  
303 em relação ao déficit nos pagamentos, que esse déficit já diminuiu em torno de 9%, mas  
304 ainda existe cerca de 51 milhões de parcelas em atraso de unidades habitacionais. Que  
305 com a carta branca dada pelo Prefeito, está sendo aberto mais de 160 processos de  
306 reintegração de posse das unidades habitacionais. Continuando com os questionamentos,  
307 o **Conselheiro Anizio de Souza**, indaga se seria possível estender o projeto de  
308 profissionalização aos demais municípios do Estado, a exemplo do projeto apresentado  
309 pela EMHA, principalmente dentro do projeto Lote Urbanizado. A **Senhora Maria do**  
310 **Carmo** responde que por questões administrativas, logística de materiais e andamento  
311 das obras, não seria possível implantar a profissionalização, e que o modelo de projeto  
312 Lote Urbanizado é diferente do projeto adotado pela EMHA. O **Conselheiro Anizio de**  
313 **Souza**, pergunta ainda se haveria a possibilidade de parceria com a Fundação Social do  
314 Trabalho de Campo Grande-MS (FUNSAT), para oferecer curso de qualificação de  
315 mão de obra nas funções de pedreiro, carpinteiro, armador, pintor, azulejista, eletricista e  
316 encanador para famílias já contempladas com unidades habitacionais construídas com  
317 recursos do FNHIS e outros projetos. A **Senhora Maria do Carmo** se prontificou a fazer  
318 essa consulta. O **Conselheiro Rodrigo Nissola** questiona se há projeto ou possibilidade  
319 de estudo de novos conjuntos habitacionais para município de São Gabriel do Oeste, pois  
320 lá a demanda é muito grande. A **Senhora Maria do Carmo** informa que está em  
321 andamento o projeto do Lote Urbanizado, porém, em relação ao déficit habitacional para  
322 famílias de baixa renda, não foi liberado pelo Ministério das Cidades, nenhum projeto para  
323 atender essas famílias, mas que posteriormente pode ser implantado algum outro projeto  
324 para a construção de mais moradias. O **Conselheiro Aroldo Abusafi** informa que há  
325 alguns anos passou por experiências em que foram realizados esse tipo de  
326 treinamento/profissionalização no interior do Estado. Porém, após as construções das  
327 casas, os envolvidos acabavam ficando sem emprego. Mas salienta que trabalho em um  
328 projeto no qual foi aberto um número proporcional de vagas com o número de moradias  
329 que foram construídas, e pelo bom desempenho desses profissionais, muitos acabaram  
330 acompanhando a empresa após o término das obras. Finalizando, deixa como proposta,  
331 levar para o interior do Estado o curso de acessibilidade ou mobilidade urbana. O **Senhor**  
332 **Eneas José de Carvalho** deixa claro que, caso seja do agrado dos Conselheiros, pode  
333 ser agendando uma visita no Vespasiano Martins. Os Conselheiros concordam e solicitam  
334 o agendamento dessa visita. O **Conselheiro Auro da Silva** agradece a EMHA, a  
335 AGEHAB e a Senhora Maria do Carmo, destacando o esforço de todos para que as

336 unidades habitacionais que serão executadas pela CONSOL saíssem do papel. Que  
 337 desde 2013 a Entidade vem trabalhando para se tornasse realidade a construção de  
 338 Conjuntos Habitacionais em Áreas da União. A **Senhora Tânia Marques** agrade ao  
 339 Senhor Enéas José de Carvalho, e o convida para apresentar para este Conselho a  
 340 conclusão do Projeto Casa Pronta. Prosseguindo a **Senhora Maria do Carmo** passa a  
 341 palavra a **Senhora Tânia Marques** que faz a apresentação da **Arrecadação do FEHIS e**  
 342 **Morar Legal até o mês de março/2018**. Conforme demonstrativo abaixo, de janeiro a  
 343 março, arrecadamos o total de **R\$ 1.215.315,30 (FEHIS e Morar Legal)** e taxas para  
 344 serviços operacionais **R\$ 56.433,69**

ARRECAÇÃO - FEHIS - 838-0		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 217.807,74	
Fevereiro/18	R\$ 236.713,50	8,680022%
Março/18	R\$ 259.939,64	9,811920%
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$ 714.460,88</b>	

ARRECAÇÃO - MORAR LEGAL - 1126-8		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 131.004,50	
Fevereiro/18	R\$ 152.938,89	16,743234%
Março/18	R\$ 216.911,03	41,828563%
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$ 500.854,42</b>	

ARRECAÇÃO - 853-4 - TAXAS		
MESES	VALOR	%
Janeiro/18	R\$ 17.575,55	
Fevereiro/18	R\$ 18.358,34	4,453858%
Março/18	R\$ 20.499,80	11,664780%
<b>TOTAL:</b>	<b>R\$ 56.433,69</b>	

345 Finalizando passou para a **Definição de pauta para próxima Reunião: CONGFEHIS:**  
 346 Elencar onde será aplicado os recursos do fundo, neste ano de 2018; Explicação se o  
 347 recurso do FEHIS pode ser disponibilizado em período eleitoral. **CEC:** Explicações sobre  
 348 o funcionamento das câmaras técnicas; Balanço da visita ao Residencial Vespasiano  
 349 Martins; Informação sobre qualificação profissional no interior; Levantamento do déficit  
 350 habitacional nos municípios e quais estão sendo atendidos; Estudar leis e aplicações das  
 351 assistências técnicas. Nada mais a ser tratado, a **Senhora Tânia Marques** encerrou a  
 352 reunião às 16h45min. Ata redigida por **César Magalhães** e revisada por **Tânia Marques**.